



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Departamento de Ciência Política

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Área de Concentração: Teoria Política e Interpretações do Brasil

Título da Disciplina: Teoria Política II

Professor: Cesar Kiraly

Período: 2015/02

Horário: Quarta-Feira de 18 às 21h

Este curso concerne ao surgimento da filosofia da história como componente central de boa parte das teorias políticas a partir do final do séc. XVIII. Discute-se a forma como essa modalidade discursiva institui e se articula em torno do conceito de norma, em acepção bastante estrita. Pode-se notar, outrossim, em comparação com uma ciência da política, a se consolidar entre os séc. XVI e XVIII, tanto o surgimento de formas híbridas, quanto o recrudescimento da oposição. No hibridismo, teríamos, ao mesmo tempo, a admissão da finalidade, mesmo que sem o seu pleno desenvolvimento, e o aprofundamento narrativo, remetendo a uma ciência da política. O objetivo do curso é analisar a consistência de tal hibridismo. Para tanto selecionamos leituras que vão desde os primeiros experimentos de fixação da finalidade em termos não religiosos, passando por exemplos em que a norma é apenas pressuposta, até esforços reais de a compatibilizar com a descrição.

Introdução

Kiraly, C. (2013). O Nascimento Cético da Ciência Política. Ceticismo e Política. São Paulo, Giz Editorial.

Rousseau

Rousseau, J.-J. (1999). Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo, Abril Cultural.

Rousseau, J.-J. (1999). Do contrato social: ou princípios do direito político. São Paulo, Nova Cultural.

Leitura Complementar

Prado Jr, B. (2008). A retórica de Rousseau: o discurso político e as belas-letas. A retórica de Rousseau. São Paulo, Cosac Naify.

Starobinski, J. (2011). O Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade. Jean-Jacques Rousseau: a transparência e o obstáculo, Companhia de Bolso

Strauss, L. (2009). Direito Natural e História. Lisboa, Edições 70. [A Crise do Direito Natural Moderno: Burke [p. 251-274]

Kant

Kant, I. (1985). Resposta à Pergunta: Que é Esclarecimento? Textos Seletos. Petrópolis, Vozes.

Kant, I. (1986). Idéia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita. São Paulo, Editora Brasiliense.

Kant, I. (2001). Prefácio da Primeira Edição [1781]. Crítica da Razão Pura. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Kant, I. (2001). Prefácio da Segunda Edição [1787]. Crítica da Razão Pura. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Kant, I. (2010). Começo Conjectural da História Humana. São Paulo, Editora UNESP.

Leitura Complementar

Deleuze, G. (1997). Sobre quatro fórmulas poéticas que poderiam resumir a filosofia kantiana. Crítica e Clínica. São Paulo, Ed. 34.

Deleuze, G. (2000). A Filosofia Crítica de Kant. Lisboa, Edições 70.

Burke, Bentham e Austin

Bentham, J. (1988). A Fragment on Government. Cambridge, Cambridge University Press. [Preface e Introduction. [p. 3-35] e Right of the Supreme Power to Make Laws [p. 86-105]

Burke, E. (1999). Reflections on the Revolution in France. Oxford, Oxford University Press.

Bentham, J. (2010). Anarchical Fallacies: being an examination of the Declarations of Rights issued during the French Revolution. The Works of Jeremy Bentham [vol. 2]. Indianapolis, Liberty Fund.

Leitura Complementar

Austin, J. (1995). The Province of Jurisprudence Determined. Cambridge, Cambridge University Press.

Hart, H. L. A. (1982). Natural Rights: Bentham and John Stuart Mill. Essays on Bentham: studies in jurisprudence and political theory. Oxford, Oxford University Press.

Kiraly, C. (2008). O Guarda-Chuva de Regras: um ensaio sobre a filosofia de Herbert Hart. São Paulo, Giz Editorial.

Strauss, L. (2009). Direito Natural e História. Lisboa, Edições 70. [A Crise do Direito Natural Moderno: Burke [p. 251-274]

Sieyès, Hamilton, Madison, Jay e Robespierre

Sieyès, E. J. (2001). Qu'est-ce que le Tiers État? Rio de Janeiro, Lumen Juris.

Hamilton, A., J. Madison and J. Jay (1979). O Federalista. São Paulo, Abril Cultural.

Robespierre, M. (2008). Virtude e Terror. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

Tocqueville

Tocqueville, A. d. (2011). Lembranças de 1848: as jornadas de 1848. São Paulo, Companhia das Letras.

Leitura Complementar

Tocqueville, A. d. (2005). A Democracia na América: leis e costumes. São Paulo, Martins Fontes.

Tocqueville, A. d. (2000). A Democracia na América: sentimentos e opiniões. São Paulo, Martins Fontes.

Tocqueville, A. d. (2009). O Antigo Regime e a Revolução. São Paulo, Martins Fontes.

Mill

Mill, J. S. (2010). Sobre a Liberdade. São Paulo, Hedra.

Mill, J. S. (2006). A Sujeição das Mulheres. Coimbra, Almedina.

Leitura Complementar

Woolf, V. (2004). A Room of One's Own. London, Penguin.

Marx

Marx, K. (1998). Contribution à la critique de la philosophie du droit Hegel. Paris, Edition Allia.

Marx, K. (2006). Sur la Question juive. Paris.

Marx, K. (2011). A Guerra Civil na França. São Paulo, Boitempo.

Marx, K. (2011). O 18 Brumário de Luís Bonaparte. São Paulo, Boitempo.

Recurso Complementar

Kluge, A. (2008). Notícias da Antiguidade Ideológica - Marx, Eisenstein e O Capital. Alemanha.

Gabriel Tarde

Tarde, G. (2005). A Opinião e as Massas. São Paulo, Martins Fontes.

Tarde, G. (2003). Les Transformations du Pouvoir. Paris, Éditions du Seuil.

Tarde, G. (2007). Monadologia e Sociologia. São Paulo, Cosac Naify.

Considerações Finais

Aron, R. (1986). Introduction à la Philosophie de l'Histoire. Paris, Gallimard.

Koselleck, R. (1999). Crítica e Crise. Rio de Janeiro, Ed. UERJ.

Koselleck, R. (2013). A Configuração do Moderno Conceito de História. O Conceito de História. Autêntica. Belo Horizonte.

Simmel, G. (1977). The Problems of the Philosophy of History: An Epistemological Essay. New York, Free Press. [On the Meaning of History [p. 147-214].